

Antonino enfeitçava  
Muita 'moça em bandolim,  
Hoje ele toca cabritos  
No morro do Gergelim.

Manequim fez muito abuso,  
Maricota dos Castilhos...  
Morreu mas pede outro berço  
Quer ser mãe de quinze filhos.

Morreu bordando calúnias  
Nosso amigo Gil da Glória,  
Hoje, ele quer escrever,  
Mas quase não tem memória.

Arte é recurso sublime,  
Que se deve respeitar,  
Quanto mais dela se abusa  
Mais débitos a pagar.

Arte limpa, caro amigo,  
Nos lares ou nos museus,  
É sempre luz apontando  
Para a grandeza de Deus.

## 8 - ASSUNTO DE BRIGAS



Notas do Além, quanto à brigas,  
Prezada Tereza Marta,  
É aquilo que você pede  
No texto de sua carta.

Existe uma briga boa,  
É aquela de que provém  
A idéia de se fazer  
A paz, o progresso, o bem...

Algum de nós tem um plano  
Para a vida em derredor,  
Surge alguém apresentando  
Um plano muito melhor...

Escutam-se bate-bocas,  
Pareceres diferentes,  
Amarguras momentâneas,  
Companheiros descontentes...

Parece uma tempestade...  
Toda a equipe em convulsão...  
Mas se o bem palpita em todos,  
O conflito não foi vão.

Afirma-se a caridade,  
A tolerância aparece,  
A humildade acende a luz  
No combustível da prece.

Ressurge o clima do amor  
Na paz que se lhe consente,  
A briga deixa de ser  
E o trabalho segue à frente.

Esta é a rixa proveitosa  
Em que o melhor se detém,  
Construindo e restaurando  
Sem prejuízo a ninguém.

Entretanto, o desacordo  
No capricho pessoal  
É sempre invasão das trevas  
Trazendo a força do mal.

Nós mesmos, quanto ao assunto,  
Ao tempo que nos alcança,  
Temos histórias amargas  
Arquivadas na lembrança.

Matilde brigou com Nélia  
Em rumorosa contenda,  
Com três mortes sem razão  
Nos colonos da fazenda.

Zequinha entestou com Lopes  
Disputando bagatela,  
Depois fizeram as pazes...  
Quem morreu foi Felisbela.

Recorde as velhas demandas  
No Roçado da Mutuca...  
Com tiro vai, tiro vem,  
Morreu a filha de Juca.

De tanta luta em família  
Enlouqueceu Dona Irene,  
Ateando fogo em casa  
A jorros de querosene.

De tanto atrito no lar,  
Na Fazenda Serafina,  
Neneco perdeu a casa  
Com fósforo em gasolina.

A briga nas boas obras  
Com problemas de alarmar,  
São outras tantas histórias  
Que precisamos lembrar.

O Centro da Caridade  
Por brigas de Conceição,  
Depois de tanto trabalho  
Acabou de supetão.

O Círculo da Bondade  
Feito por damas de prol,  
Apagou-se pelas brigas  
De Donana do Paiol.

Irmão Nico ergueu o grupo:  
— “A Paz Que Nunca Se Atrasa”, —  
Mas brigou com tanta gente  
Que arrasou a própria casa.

Havia um Grupo de Estudo,  
Na antiga Mata das Flores,  
A briga enrolou a escola  
Em chusmas de obsessores.



Brigava tanto, mas tanto,  
O nosso irmão Nicolau,  
Que após seis anos de prece,  
Transformou-se em bate-pau.

É isso aí, minha irmã,  
No lugar em que estiver,  
Aja muito, fale pouco,  
Faça o melhor que puder.

Quanto ao mais, no dia-a-dia,  
Fique ligada no bem,  
Que a briga, de qualquer modo,  
Não dá camisa a ninguém.

## 9 - ASSUNTO DE DESCANSO

